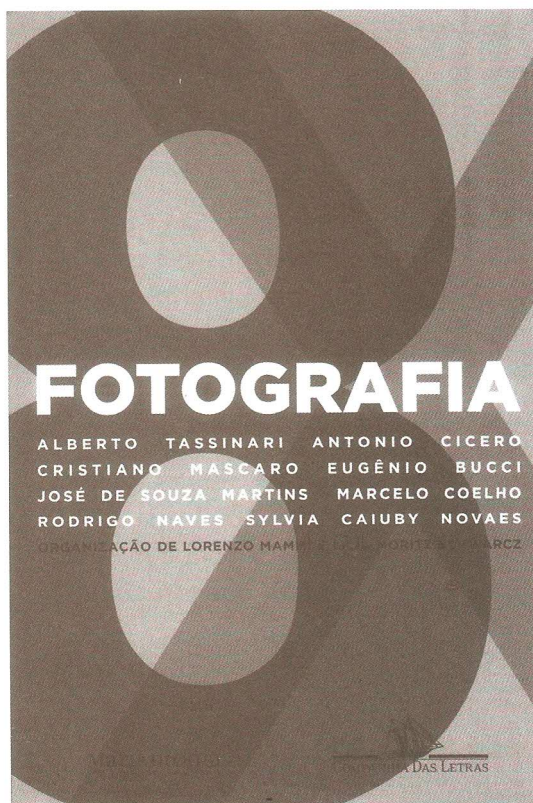


MAMMI, Lorenzo; SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.) *8 X Fotografia: Ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 183 p.

Zueleide Casagrande de Paula

Doutora em História pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Assis). Professora Adjunta do Departamento de História da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Autora do livro *A cidade e os jardins. Jardim América, de projeto urbano a monumento patrimonial (1915-1986)*. São Paulo: Editora da UNESP, 2008.



Recebido em: 03/09/2008

Aceito em: 03/10/2008

MAMMI, Lorenzo; SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.) *8 X Fotografia: Ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 183 p.

Em tempos de predominância do visual e do virtual a fotografia ganhou outro lugar no debate acadêmico. Outrora entendida como registro documental e objetivo, ocupa hoje um lugar que encerra em si subjetividade, reflexão, questionamento e arte. Possibilita diálogos entre imagens e para além delas, suas representações tracejadas como documentos históricos e de memória, de sensibilidade e como objeto de arte, estão contidos em “8 X fotografia” que traz essa contribuição para o campo do conhecimento. O livro foi organizado pelo crítico de arte Lorenzo Mammi e pela antropóloga Lilia Schwarcz, apresenta ensaios produzidos a partir de um seminário acerca do tema, promovido no Centro Comunitário Maria Antonia, da Universidade de São Paulo em 2004. Os oito ensaios versam sobre as muitas possibilidades que a imagem fotográfica proporciona, além de apresentar um estreito diálogo com a filosofia, a política, a arte e os lugares de memória. Propõe-se a abordar, de acordo com os autores, a profusão do discurso que cria representações, teorias e indica realidades. Publicado em 2008, pela editora Companhia das Letras, a obra é mais um libelo, na contribuição dos estudos dos domínios da imagem.

O primeiro dos oito ensaios aborda a análise do crítico de arte Alberto Tassinari, acerca da imagem produzida por Henri Cartier-Bresson, intitulada, “O instante radiante”, cujo registro trás em acordo a escada, a bicicleta e o ciclista. O que os

distancia de uma imagem comum é o movimento que esta composição adquiriu. A narrativa a respeito da imagem destaca a poética do deslocamento, o giro, o movimento da luz, presentes sem se dizer presentes. Imagem que nos conduz para o campo analítico e persuasivo das profundas reflexões como o demonstra o autor do texto: O instante radiante é abordado como uma colagem, representação simbólica que traz para si a idéia de movimento, de instantâneo, de fluidez e que remete à arte baudelariana que marcou o século XIX, e foi, de acordo com Tassinari, caracterizada para a fotografia de Cartier-Bresson. É o instante grafado na imagem e que dela não se desgruda. Para o autor da análise, é a proposta do artista, ver a arte dentro da arte, através da câmera fotográfica que usou. Destaca a relevância do trabalho de Cartier-Bresson acerca do uso de um tipo característico da representação: a imagem como arte em preto e branco que marcou a obra e uma época. É a fotografia como instantâneo no momento do clique do artista, e depois, na revelação e ampliação, quando se expressa o simbólico e o próprio instantâneo como surpresa no olhar, é o mundo do movimento promovido na obra pelo artista. Tassinari aborda a imagem de Cartier-Bresson em sua condição de documento reflexivo, em sua condição de arte, ao debatê-la na perspectiva comparativa à pintura, destacá-la em sua grandeza simbólica, na singularidade do que a compõe, mas aponta-a, também, no campo

